

Estudos da Língua(gem)

Anteâmbulo do volume 15, número 2

Anticipated volume 15, number 2

O volume 15, número 2 da revista Estudos da Língua(gem) apresenta um conjunto de 9 artigos de autores de diferentes universidades brasileiras, sustentados em aportes teórico-metodológicos de disciplinas da área da Linguística na sua relação de interface e/ou de entremeio com disciplinas de outras áreas do conhecimento.

O autor *Diego da Silva Vargas* discute a entonação de atos de fala interrogativos produzidos por criança em fase final de aquisição da linguagem em interação com adulto. Indica os fatores que interferiram na análise e que complexificaram o estudo, bem como levanta questões com o objetivo de contribuir com os estudos sobre a organização e a aquisição da prosódia no PB.

As autoras *Erica Reviglio Iliovitz* e *Juliana Galindo de Oliveira Pontes* discutem se no processo de aquisição as crianças cometem lapsos da língua e apontam evidências dos processos metafóricos e metonímicos. Para tanto, mobilizam pressupostos teóricos de Freud (1977; 1987), Saussure (1989), Jakobson (1971) e De Lemos (1992). As autores concluem que crianças, em processo de aquisição da linguagem, “estão sujeitas aos processos metafóricos e metonímicos desde as falas iniciais e, portanto, também podem cometer lapsos.”

A autora *Daiane Neumann* trata do conceito de oralidade postulado na poética de Henri Meschonnic. Para tanto, num primeiro momento, a autora discute a visão dicotômica da relação entre oralidade e escrita conforme Zumthor (1997), Marcuschi (2001) e Meschonnic (1985) e (1989/2006). Num segundo momento, discute como Meschonnic (1982), (1985), (1989/2006) e (1982/2009) transforma essa dicotomia na tripartição escrito, falado e oral.

As autoras *Aluíza Alves de Araújo, Tatiane de Araújo Almeida Studart Guimarães e Maria Lidianne de Sousa Pereira* discutem a variação entre as formas de tratamento nominais *rapaz* e *cara* no falar de Fortaleza – CE. Mobilizam o aporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista. O *corpus* é constituído de amostra de linguagem falada composta por 53 informantes extraídos do banco de dados do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). As autoras mostram que de um total de 130 dados o uso da variante *rapaz* (65,60%) prevalece sobre o uso da forma *cara* (35,40%). Mostram, ainda, que os fatores extralinguísticos que mais favorecem o uso da variante *rapaz* foram: escolaridade (*falantes com 0-4 anos e 5-8 anos de escolaridade*), sexo (*masculino*) e faixa etária (*falantes com 26-49 anos*).

Os autores *Roberto Leiser Baronas, Lúcia Mara Boin Menossi de Aranjo e Nayla Vieira Semensato* discutem a construção da imagem de um dos mais importantes dos precursores da linguística no Brasil, Mattoso Câmara, em periódicos de linguística brasileiros. Para tanto, os autores mobilizam três instâncias discursivas postuladas por Maingueneau (2006), quais sejam: a *pessoa*, o *escritor* e o *inscritor*. O *corpus* analítico é constituído de prefácios três periódicos brasileiros publicados em comemoração ao centenário de nascimento de Mattoso.

As autoras *Greciely Cristina da Costa e Paula Chiaretti* analisam o modo como um sujeito definido (fisicamente) pelo corpo dito deficiente produz sentidos em relação a si mesmo, em relação a sua condição de existência à medida que se autorretrata, isto é, projeta uma imagem de si. O *corpus* analítico é constituído de autorretratos da pintora mexicana Frida Kahlo.

Os autores *Leandro Chagas Barbosa, Maria da Conceição Fonseca-Silva e Adilson Ventura* empreendem uma análise discursiva da relação entre a então pré-candidata às eleições presidenciais de 2010, Dilma Rousseff, e os chamados “radicais” do PT, e entre Dilma e Lula enquanto sujeitos políticos, tentando mostrar como se dá a relação de conflito no jogo discursivo que os legitima em posições discursivas distintas. O *corpus* analítico é constituído de excertos de reportagens veiculadas em edições da revista *Veja*.

Os autores *Antonio Escandiel de Souza e Aline Aparecida Cezar Costa* discutem a questão da linguagem e mudança social na perspectiva da Análise Crítica do Discurso. Para tanto, tomam a extensão universitária como espaço dialógico de construção de conhecimentos, contextualizando a universidade enquanto espaço de mudança das práticas sociais.

Por fim, os autores *Marcello Moreira e Milena Pereira Silva* analisam a arte de traduzir, a partir de duas práticas de tradução concorrentes no Império Português entre os séculos XVI e XVIII, quais sejam: i) a prática que defendia

que a boa tradução se atinha ao estabelecimento de equivalências lexicais exatas entre o original e o texto traduzido; ii) e a prática que fixava como sua tarefa a determinação de equipolências entre unidades frásicas ou oracionais. Os autores mostram que as diferentes práticas de tradução implicam compreensões distintas do valor diferencial das línguas de partida e de chegada, considerando-se que os textos de partida estão compostos, no *corpus* analítico constituído, em grego e latim. Indicam, ainda, que “no valor diferencial das línguas de partida e de chegada está implicada a questão da querela gramatical sobre a superioridade das línguas clássicas.”

Maria da Conceição Fonseca-Silva
15 de dezembro de 2017.